

# Capítulo 1

**"Como eu queria ter morrido naquele",** brincadeira, na real teve dias que queria ter morrido porquê minha vida tava uma merda, eu quase morri pela minha sexualidade e sofri muito bullying na escola quando era adolescente, mas hoje eu sou um adulto com 21 anos e agora eu vivo com meus pais adotivos.

Meus pais biológicos me expulsaram de casa e só me falaram pra voltar assim que eu deixasse de ser gay. . . E depois disso eu fui adotado por casal de dois caras que ser muito amigos meus. . . Mas hoje é dia típico porquê estou me arrumando pra mais um dia de trabalho. . . E caso não tenha falado sou professor de patinação artística. . .

— Ok, vamos ver se você ser empenhando no seu trabalho? — Diz, Ariel.

- Eu acabei de chegar. – Digo.
- Sei, mas você tá atrasado.
- Eu sei, mas você não é meu chefe.
- Mas sou seu amigo e você devia ter mais responsabilidade.
- Ok, mas não é você que pega quatro ônibus pra vir pra cá.
- Ok, já deu de sermão, agora vai ser arrumar, Sro. Kenza Senshi.
- Ok, Sr.Ariel.

E assim começar meu dia. . . Ficou ensinando meus alunos a fazer um tripo. . . E eles estão prosperando apesar que ele ficam reclamando muito por não conseguir, mas eu incentivo com um caso real que eu só consigo fazer isso na 40<sup>o</sup> tentativa. . . E assim eles ficam caladinhos e começamos e como recompensa por isso eu dou um beijinho na testa de cada. . .

- E sei que você dar beijinhos com quem você quer namorar. – Diz me provocando

Ariel.

– Não que isso, eu só sou fofo com meus alunos. – Digo com vontade de enfiar a minha cabeça na terra.

Um tempo depois eu vejo um rosto que eu gosto de ver por aqui. . . O rapaz ser chamar. . .

– Oi, Jack.

– E aí Kenza. Como vai o trabalho?

– Vai bem.

– Bem, eu passei aqui pra te entregar esses doces da doceria e te ver, claro.

– Ok, e quando você vai vir fazer uma aula.

– Quem sabe outra dia.

– Ah que isso, uma aula não vai te matar.

– Não, agora não, agora eu tô com muitas coisas da faculdade.

– Ok, se me dar licença, eu tenho que voltar por trabalho.

– Ok, até mais.

Dou um beijinho na testa de Jack. . . E deixo ele ir embora logo depois vejo Ariel com um sorriso bem malicioso que dizia "Você quer pegar ele, né?"

Não é como se eu não quisesse ter algo com o Jack, pelo contrário ele é uma pessoa que gosto de um jeito romântico e de verdade não sei o que ele sente, mas sinto a sensação que eu vou descobrir. . .

A gente se conheceu no internato San Rose e a gente não se deu bem no primeiros dias, mas depois que a gente conversou sobre eu ter quase morrido por ser gay e ele entendeu que eu não tava com cabeça pra relacionamento amoroso, eu também expliquei que eu não gosto que mencionei que eu tive fuck friend, porquê eu tenho nojo do Kenza adolescente que era baladeiro. . . E ele também expôs sua insegurança como não

gosta que todos mencione que ele pediu os pais jovem e tá sendo criar pelo tio. . . E depois dessa conversa a gente virou amigos, mas quando isso se tornou amor romântico, eu não sei, só sei que quero beijá-lo, também quero ele também goste de mim e quero construir um futuro com ele. . .

## Capítulo 2

**Eu gosto de rosa**, não sei porquê tem gente que fala que somos bixas por usar rosa, isso também acontece quando usamos cropped, mas eu não gosto de usar cropped porque sou homem, eu só não gosto porquê não meu estilo. . . Mas eu acho que ficaria um gato de camiseta rosa e short, na verdade, bermudas porquê não gosto de minhas coxas expostas e assando. . . E eu tava explicando isso pra um dos meus amigos e ele não tava entendendo. . .

- Você só gosta disso porquê tu é?
- Vai se fude, eu realmente fico um arraso de rosa. – Digo irritado.
- Opa, não precisa ficar irritado por ser quem você é.
- Midori. – Digo com raiva e vontade de morrer congelado na Alasca.
- Ah, que isso, tu sabe que pode ser abrir comigo e com sua irmã ou deveria dizer seu cunhado e sua irmã.
- Ainda não sei como você conquistou uma pessoa aromática como a Oki.
- Simples, tendo paciência e muita determinação.
- E muito amor. – Diz Oki.

Quanta melação, eles estão dando beijo na boca na minha frente, que nojo.

- Agora, outro assunto, quando você vai ser confessar por Jack. – Diz Oki.
- É quando vamos chamá-lo de seu namorado? – Diz Midori.
- Annnnnn, logo ele vai vir pra minha

casa pra me ajudar a cortar o cabelo e aí vou ver se consigo chamá-lo pra um encontro. — Digo.

— Chamá-lo pra um encontro, Kenza, quando você ficou romântico? — Diz Oki.

— Desde sei lá, quando eu comecei a me amar mais ou sei lá eu saí daquela casa. — Digo.

— É, você tá com uma outra vibe desque. . . Os dias não ficaram mais tempestuosos. — Diz Midori.

Tempestuosos é a palavra que define os dias com meus pais biológicos, eles não me deixaram ser eu mesmo. Eu sempre preferi passar meus aniversários com meus cinco amigos do que com eles. . . Eu sempre preferi passar feriados com amigos do que com eles. . . Ainda não como eles conseguiram se aturar mesmo depois de não restado mais nada, só desgosto e ódio no casamento deles. . . Agora vendo a cena mais uma vez, eu vejo

que meu pai me aceita, mas minha mãe não. . . Eu queria que ele me escolhesse ao invés dela, eu queria que ele demonstrasse que me amava. . . Mas quando eu mais precisei dele. . . Ele me abandonou. . . Eu e a Oki por causa dela. . . Nem quando a minha querida irmã apanhava até sangrar, ele ainda a defendia. . . Nem quando a Oki foi levada pelo conselho tutelar ele não fez nada. . . Nem quando Elizabeth, a minha irmã adotiva tentou me matar e depois disso ela contou que sou gay e depois eu fui expulso de casa (na verdade os vizinhos chamaram a polícia, que me levou pra dar depoimento e depois eu fui por conselho tutelar) ele ainda assim não fez nada. . . Ainda me dói o jeito que eles preferiram uma pessoa que nem criaram do que seu próprio filho. . . Eu só queria ser amado.

## Capítulo 3

**Como eu adoro os feriados** porquê eu não tenho que trabalhar e posso fazer algo que não podia na casa dos meus pais, no caso é trazer que eu quiser pra minha casa. . . A primeira vez foi o Midori que veio, a segunda vez foi a Oki que veio. . . E essa vez vai ser o Jack. . .

— Deixa eu ver se eu entendi, você não gosta de ir no cabeleireiro porquê ele vai lançar um calvão de criar. — Diz Jack.

— É, nenhum cabelereiro entendeu que eu quero só raspar a lateral esquerda do meu cabelo, nada mais.

— Não de admirar que você me pede pra cortar.

Enquanto ele corta o meu cabelo, reparou como ele é tem bastante músculos no peito. . . Eu me lembro que ele era um pouco fracote em comparação com atualmente. . . Não sei ser é impressão

minha, mas a bunda dele também cresceu junto com as coxas. . . Aqueles braços que são perfeitos nem bordados com ratos de academia e nem finos como os de uma pessoa que nunca fez exercícios físicos. . . Eu gosto de admirar como tem braços fortes, me distraio tanto que nem precebo quando ele terminar de raspas e nem precebo quando ele diz que vai ter que dormir aqui por causa que tava tarde e tava muito perigoso pra ele voltar pra casa. . . Ele estava na mesma cama que eu e eu meio que tava tímido de meter o louco e chamá-lo pra sair, mas. . .

— Ei, por que de todas as pessoas que você deixasse o internato, você ia sentir mais falta de mim?

— Simples porquê você é uma pessoa incrível que nunca me abandonou e me apoiou quando eu precisava, é lógico que ia sentir sua falta.

— Do jeito que você fala parece que sou especial pra você.